

Sem o euro, Reino Unido também sofre com a crise econômica



*Especialista diz que bancos ingleses sofreram com a crise nos bancos norte-americanos
Foto: Tupungato/Shutterstock*

Inglaterra, Irlanda do Norte, País de Gales e Escócia. Os quatro formam a conhecida Grã Bretanha ou Reino Unido, nome que lembra a pomposa monarquia que vigora na região. Economia forte com uma moeda valorizada, a libra. Apesar de pertencerem à União Europeia, estes países resistiram à implantação do euro iniciada nos anos 90 para não abrir mão da soberania sobre sua moeda oficial. Em um momento de crise, como o enfrentado hoje pelo continente, a decisão dos governos da Grã Bretanha apresenta prós e contras.

A professora de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Elena Lazarou, explica que um dos motivos pela decisão de ficar fora da comunidade econômica europeia, que começou a se formar já na década de 1950, foi a relação próxima com os Estados Unidos. Na época, acreditava-se que uma aproximação com os países europeus poderia prejudicar esta ligação comercial. Para o professor do curso de Relações Internacionais da ESPM, Leonardo Trevisan, outra razão foi o poder econômico da libra - com ela, os países conquistam maior lucratividade e presença. Além disso, também não precisam conviver com uma taxa única europeia, conseguem estabelecer uma taxa de câmbio favorável a sua economia.

O dinheiro com o rosto da rainha contribui para a consolidação de um importante setor para a economia da região. "A Inglaterra tem hoje em prestação de serviços bancários de aproximadamente um terço do seu PIB. Isso perderia o peso se ela tivesse uma moeda comum", explica Trevisan. O professor da ESPM esclarece que boa parte das transferências bancárias passam por Londres, onde as taxas cobradas são menores que em outros países da Zona do Euro.

Apesar dos benefícios conseguidos em não adotar a moeda dos outros países da União Europeia e de ter conquistado certa autonomia, Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales não escaparam da crise financeira que atingiu o continente. "Se observarmos a

economia do Reino Unido neste último ano, as coisas não estão indo muito bem. A Grã Bretanha está entrando em recessão", afirma a professora grega Elena Lazarou.

Um dos problemas é a dívida pública que, apesar de não ser tão grave como em outros países europeus, é bastante significativa. Leonardo Trevisan afirma que o déficit da Inglaterra está perto de 75% do PIB do país. O que contribui para o aumento é a situação dos bancos ingleses. "Os bancos sofreram muito com a crise do Subprime norte-americano. Eles tinham muitas conexões com bancos norte-americanos. Vários bancos ingleses tiveram que ser nacionalizados", afirma Trevisan. Para resolver o problema nos bancos, o governo precisou usar aportes de dinheiro, que contribuíram para o crescimento do déficit público.

O comércio entre o Reino Unido e o resto dos países europeus também formou outra sombra da crise sob a região. "Metade das exportações britânicas são para a Europa", ressalta o professor de Relações Internacionais da ESPM. A diminuição de importação por parte dos países europeus prejudicou empresas da Grã Bretanha. Segundo Trevisan, um dos setores afetados foi a indústria química que vendia para quase todo o continente.

Elena acredita que a crise nos países não teria sido melhor se tivessem aceitado a entrada do euro. Talvez pudesse trazer, até mesmo, mais complicações: "Eles teriam as mesmas exigências da Alemanha, a de assumir um papel de líder na resolução da crise, no sentido de emprestar para os países do sul. A Alemanha sempre andou com esse projeto de União Europeia, enquanto na Inglaterra tem uma grande parte do público que é contra o bloco", observa a professora de Relações Internacionais da FGV.

Fonte: Terra. [Portal]. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/operacoes-cambiais/noticias/0,,O16233169-EI20362,00->

Sem+o+euro+Reino+Unido+tambem+sofre+com+a+crise+economica.html>.

Acesso em: 24 out. 2012.